

EDITORIAL

Caroline Santos Silva

Valdirene Pereira de Sousa

Liana Machado Morelli

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o meu futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

...

O tempo é minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.

Carlos Drummond de Andrade

O ano de 2014 marca os 50 anos do golpe da ditadura civil-militar brasileira, e traz à tona no cenário acadêmico e para além dele, uma grande necessidade de reflexão crítica pelas diversas áreas do saber. Por outro lado, o tema volta a ganhar força pelo acesso a diversos documentos e relatos que trazem inúmeras revelações sobre o período em que os militares estiveram no poder. Através do processo de legitimação e institucionalização da Comissão Nacional da Verdade, muitas outras histórias puderam ser narradas, finalmente as vozes, que antes foram caladas, gritam por justiça.

Nesta edição da **Revista Santa Catarina em História**, procuramos promover visibilidade a uma série de temáticas locais referentes ao golpe civil-militar, através dos trabalhos elaborados pelos/as estudantes das disciplinas *Ditadura civil-militar*, *Repressão e Gênero em Santa Catarina* e *História de Santa Catarina* da UFSC, ministradas pelas professoras Dr^a Cristina Scheibe Wolff e Dr^a Janine Gomes da Silva respectivamente. São trabalhos finais dos/das estudantes das áreas da História, Jornalismo e Direito que cursaram as supracitadas disciplinas durante o semestre



2013.2. Alguns dos textos foram selecionados para compor, nesta edição, um dossiê temático intitulado: **Ditadura civil-militar, Repressão e Gênero em Santa Catarina**

O referido dossiê é composto por seis estudos que trazem diferentes olhares e abordagens acerca da Ditadura civil-militar. Sob as perspectivas jornalística, jurídica e historiográfica os estudantes/autores analisaram várias questões relevantes sob os enfoques da literatura, do gênero, da clandestinidade, da maternidade, do ensino, do movimento das mulheres camponesas entre outros, de forma relacional com a proposta temática do dossiê.

A autora Musa dos Santos em **Militância clandestina e relações de gênero** apresenta uma discussão sobre a narrativa de militantes que viveram na clandestinidade durante a ditadura. Através de estudo comparativo das narrativas utilizadas, a autora se propõe a analisar as (des)continuidades das diferenças de gênero no período de vida clandestina.

Josiély Koerich em **Mulheres militantes na Ditadura Militar brasileira: um olhar sobre a maternidade na clandestinidade** analisa as vivências das catarinenses Derlei Catarina de Luca e Raquel Felau Guisoni, duas militantes da Ação Popular durante o período que estiveram na clandestinidade. A autora apresenta a experiência dessas mulheres que optaram pela maternidade em meio ao movimento de resistência. Esse artigo mostra como Derlei e Raquel conciliaram sua militância com os papéis considerados socialmente femininos, tornando, em meio a muitas contradições, mães e militantes.

Já o texto **Movimento das mulheres camponesas e sua relação de resistência com a ditadura militar** de Sarue Brunetto e Fábio Martins trata do surgimento do Movimento das Mulheres Camponesas no Oeste Catarinense, discutindo as formas de resistência utilizados no durante a ditadura militar. O trabalho narra uma parte importante da história das mulheres em Santa Catarina, trazendo as especificidades das lutas ocorridas no campo, lugar importante para a difusão de ideias de determinados movimentos militantes.

O texto de Bárbara Couto Pilz **A literatura de romance catarinense sob um olhar de ditadura, repressão e gênero: Salim Miguel e “a voz submersa”** traz a



perspectiva do escritor Salim Miguel sobre a ditadura através do Romance *A voz submersa* de 1983. O livro retrata a sociedade brasileira no período da ditadura militar a partir da personificação da nação na figura de uma mulher, Dulce. A análise crítica da autora nos revela o quanto a literatura pode caminhar junto com a História para “recontar” o passado.

Richard Antczak e Laura Goldschmitt através do texto **O padre Peyton e as marchas da família com deus pela liberdade** demonstram o quanto os Estados Unidos forneceram apoio ao golpe dos militares. Para tanto, analisam o movimento ideológico e religioso apoiado pela Igreja Católica que culminou nas *Marchas da família com Deus*. Os autores destacam a figura do irlandês Patrick Peyton, padre que ficou conhecido por seu discurso anticomunista.

Em **A cobertura jornalística da Novembrada em Florianópolis** Anaíra Sousa de Moraes Sarmiento e Vitória Gonçalves Pereira Greve refletem sobre a Novembrada, movimento popular ocorrido no dia 30 de novembro de 1979 na cidade de Florianópolis. As autoras destacam a cobertura jornalística sobre o movimento, problematizando o papel da imprensa como meio de resistência durante o período militar. Assim, este trabalho traz o ponto de vista de profissionais dos diferentes veículos de comunicação (em especial televisão e impresso), tendo em vista a censura imposta na época pelo governo brasileiro.

Para além da seção do dossiê temático, esta edição contempla outra duas seções: de *Artigos* e de *Estudos*. A primeira seção é composta por quatro artigos, o primeiro deles intitulado **Cultura escrita e práticas de leitura em publicações de Gertrud Gross Hering** de Franciele Machado tem como objetivo analisar os textos produzidos pela escritora Gertrud Gross Hering (1879-1968). Partindo das definições teóricas do historiador Roger Chartier, a autora reflete sobre o papel da leitura e da escrita na vida de Gertrud, percebendo de que maneira essas práticas influenciaram na constituição de sua subjetividade.

O trabalho de Josiély Koerich e Janine Gomes da Silva, **‘Comida de alma’: lembranças, reivindicações e sensibilidades na região rural de Joinville/SC**, resulta da pesquisa realizada nas Estradas Rurais da cidade de Joinville, localizada no nordeste



catarinense. O objetivo do artigo é analisar as sensibilidades (afeto, gostos, etc.) que permeiam a memória gustativa do comer e do cozinhar das mulheres desta região

O artigo **CPT e MST: formação e ocupação no oeste catarinense** de autoria de Elison Antonio Paim e Gustavo Henrique de Siqueira trata do processo de constituição do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no estado de Santa Catarina, ressaltando os aspectos iniciais de mobilização, a exemplo da formação dos camponeses pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) e da preparação das bases, de janeiro a maio de 1985, para as ocupações realizadas em 25 de maio de 1985.

Em **O Museu Nacional de Imigração e Colonização de Joinville: etnização e exclusão - o caso da erva-mate**, os autores Elaine Machado e André Corrêa analisam as instalações museográficas presente no Museu Nacional de Imigração e Colonização – MNIC, destacando o espaço de exposição de um engenho de erva-mate. O artigo pretende problematizar quais os motivos que levaram o Museu a deixar em segundo plano toda a produção de erva-mate que transformou a economia de Joinville no fim do século XIX e início do século XX.

A seção de Estudos é composta por trabalhos que resultam das discussões realizadas na disciplina *História de Santa Catarina*. Este curso visou a pesquisa e a reflexão sobre a história do Estado, inserindo-a no contexto da história do país, e consequentemente, do mundo.

O artigo de Fátima Santos Geleski, **Benedeiras na Ilha de Santa Catarina a partir da perspectiva de Oswaldo Rodrigues Cabral** parte das obras de um dos pioneiros e mais importantes historiadores do Estado, Oswaldo Rodrigues Cabral. A autora analisa o discurso de Oswaldo Cabral, também médico, sobre a sabedoria da medicina popular. Assim, a autora parte da dicotomia entre o erudito e popular, nos mostrando o mundo mágico das benzedeadas e o domínio do conhecimento medicinal por parte das mulheres.

Já Flávia Paula Darossi em **A Política de Terras em Santa Catarina e os diferentes posseiros do Planalto Serrano entre o Império e início da República** foca seu estudo na aplicação da Lei de Terras de 1850 no Estado de Santa Catarina. A Lei de Terras foi a primeira iniciativa do governo imperial de organizar a posse fundiária no



Brasil. Darossi nos mostra como tal lei possibilitou a concentração de terras na atual região serrana do Estado, permitindo que grandes fazendeiros, ao possuírem amplo acesso ao sistema de demarcações, assim como vantagens políticas, avançassem sobre terras devolutas e de posseiros, que expulsos de suas pequenas propriedades, acabaram por se tornar agregados das grandes fazendas.

Por fim, o trabalho de Isabela da Silva Müller, **A Interdisciplinaridade em História: apontamentos para as interpretações dos primeiros contatos europeus com os Guarani no litoral central do estado de Santa Catarina** discute a historiografia tradicional sobre os primeiros contatos entre colonizadores europeus e nativos do litoral catarinense. Em sua busca, ela destaca a notória ausência de trabalhos sobre a questão, e conseqüentemente o desconhecimento de grande parte da população sobre os indígenas brasileiros.

Agradecemos, em especial, a professora Dr^a Cristina Scheibe Wolff e ao doutorando Igor Henrique Lopes de Queiroz pela ajuda no processo de edição da Revista.

Por fim, desejamos a todas e todos que façam uma boa viagem pelo tempo, esse mesmo tempo que é o “chão” da produção do conhecimento histórico. Vamos cheias(os) de esperança, vamos todas e todos de mãos dadas.

